



ESPAÇOS PÚBLICOS E MUDANÇAS NA URBANIZAÇÃO DE ANÁPOLIS

PUBLIC SPACES AND CHANGES IN THE URBANIZATION OF ANÁPOLIS

Jennifer Rayane Alves Martins, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, jenniferrayne15@gmail.com

Barbara Alice Soares Silva, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, barbara.silva.472@aluno.ueg.br

Tháís Luiza Silva, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, thais19luiza@gmail.com

Wilton de Araujo Medeiros, Doutor, UEG/CET/Arquitetura e Urbanismo, wilton@ueg.br

Resumo: Este trabalho aborda a evolução dos espaços públicos da cidade de Anápolis, em Goiás, destacando sua relevância na configuração urbana e na construção da identidade local. Parte-se da problematização acerca de como esses espaços, inicialmente formados de maneira orgânica e atrelados à fé católica, transformaram-se ao longo do tempo com o avanço da urbanização e das dinâmicas econômicas e sociais. Com base no pressuposto de que os espaços públicos funcionam como espelhos das mudanças históricas e socioculturais, o estudo tem como objetivo geral analisar a formação e transformação dos principais logradouros da cidade, como o Largo de Santana, a Praça Fanstone e a Praça Moisés Santana, desde o século XIX até meados do século XX. Como resultado, identificou-se que esses espaços não apenas acompanharam o crescimento urbano, mas também foram catalisadores da expansão territorial, refletindo tensões, adaptações topográficas e iniciativas de planejamento que marcaram a transição de Anápolis de vila religiosa a centro comercial estratégico.

Palavras-chave: Anápolis. Espaços públicos. Urbanização. Paisagem urbana.

Abstract: This study explores the evolution of public spaces in the city of Anápolis, Goiás, highlighting their significance in urban development and the construction of local identity. It begins with the problematization of how these spaces—originally shaped by religious influence and formed organically—underwent transformations alongside urban, economic, and social changes. Based on the assumption that public spaces reflect historical and sociocultural dynamics, the study aims to analyze the formation and transformation of key public areas in the city, such as Largo de Santana, Praça Fanstone, and Praça Moisés Santana, from the 19th to the mid-20th century. The results indicate that these spaces not only accompanied urban growth but also acted as catalysts for territorial expansion, revealing patterns of social interaction, adaptation to the local geography, and early urban planning that marked Anápolis's transition from a religious village to a strategic commercial center.

Keywords: Anápolis. Public spaces. Urbanization. Urban landscape.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a evolução urbana da cidade de Anápolis (GO) a partir da análise de seus espaços públicos, compreendidos como elementos estruturantes da configuração territorial, da memória coletiva e das práticas socioculturais locais. Inscrito no campo da história urbana e do urbanismo, o estudo propõe um recorte temporal que abrange desde a fundação do Patrimônio de Santana (1870) até meados do século XX, com destaque para a consolidação da malha urbana em torno de praças, largos e vias de circulação, articuladas à dinâmica socioeconômica e à modernização da cidade.

A produção deste trabalho resulta de atividades didáticas vinculadas à disciplina Projeto do Espaço Público, no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, e tem por finalidade articular ensino, pesquisa e extensão, a partir da análise crítica de fontes documentais, bibliográficas e cartográficas, bem como da interpretação de evidências históricas relacionadas ao processo de urbanização de Anápolis.

O recorte temporal adota a periodização que compreende: o Período Religioso (1870-1907), no qual o núcleo urbano se organizava em torno da fé católica, tendo como marco simbólico e territorial a Capela de Santana, erguida em 1871; o Período Comercial (1907-1935), caracterizado pela intensificação das atividades econômicas e pela inserção de Anápolis na economia regional e nacional, especialmente após sua elevação à categoria de cidade em 1907; e a Era Ferroviária (1935-1950), momento em que a chegada da Estrada de Ferro Goiás transforma a cidade em importante entroncamento logístico e marco de profundas alterações na paisagem urbana e no uso dos espaços públicos.

A partir da análise de locais como o Largo de Santana, Praça Fanstone, Praça das Mães e Praça Americano do Brasil, pretende-se examinar como esses espaços públicos não apenas acompanharam, mas também forjaram a estrutura urbana e social da cidade. Como apontam Reimer (2022) e Cunha (2014), os espaços livres urbanos em Anápolis foram historicamente configurados tanto por lógicas religiosas e espontâneas, quanto por intervenções do poder público voltadas à modernização e à racionalização do tecido urbano.

A problemática que orienta o trabalho consiste em compreender de que forma os espaços públicos de Anápolis expressam os processos históricos de transformação urbana e os modos de apropriação coletiva, sendo simultaneamente reflexo e motor de mudanças sociais, econômicas e políticas. A hipótese subjacente é que tais espaços, ao longo das três fases históricas indicadas, desempenharam papel central não apenas como pontos de encontro e sociabilidade, mas também como instrumentos simbólicos e funcionais da urbanização e da constituição da identidade local.

A justificativa para este estudo reside na relevância de recuperar e interpretar criticamente os elementos da paisagem urbana que configuraram o desenvolvimento de Anápolis e ainda permanecem ativos na memória e no cotidiano da população. Como enfatiza Vargas (2015), “a formação dos logradouros públicos em Anápolis está intimamente ligada à influência da religião, em especial do catolicismo”, e sua permanência ou resignificação no espaço urbano contemporâneo demanda uma abordagem histórica que contribua para ações de preservação, valorização e planejamento urbano integrador.

MATERIAIS E MÉTODOS ou PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Este trabalho foi desenvolvido como parte das atividades acadêmicas da disciplina Projeto do Espaço Público, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Central de Anápolis. Sua realização teve caráter essencialmente didático e investigativo, integrando pesquisa bibliográfica, análise documental, interpretação cartográfica e produção gráfica, com o intuito de compreender os processos históricos de transformação urbana da cidade de Anápolis (GO), com foco em seus espaços públicos.

Inicialmente, o estudo foi conduzido por meio de aulas teóricas expositivas, com ênfase nos fundamentos históricos do urbanismo, nas dinâmicas territoriais brasileiras e na formação dos espaços públicos como elementos simbólicos e funcionais da paisagem urbana. A partir dessas discussões, os discentes foram orientados a selecionar e analisar os principais espaços públicos da cidade — como o Largo de Santana, Praça Fanstone, Praça das Mães, Praça Americano do Brasil e a Estação

Ferrovária — à luz de sua historicidade, estruturação espacial e relevância social.

A pesquisa documental e bibliográfica teve como base autores e fontes utilizados ao longo do curso, com destaque para Reimer (2022), Cunha (2014), Vargas (2015), e Silva e Valva (2020), além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acervos digitais da Prefeitura de Anápolis, do Museu de História de Anápolis e outras fontes acadêmicas disponíveis em artigos, anais e publicações especializadas. A seleção das referências visou contextualizar o objeto no campo dos estudos urbanos e no debate sobre memória, identidade e espaço público.

A análise gráfica e cartográfica foi parte fundamental do processo metodológico. Para a representação espacial e esquemática dos espaços urbanos estudados, foram utilizados softwares como o Google Earth Pro, o AutoCAD — para o redesenho e vetorização de mapas históricos e plantas urbanas —, e o Adobe Photoshop, empregado na edição de imagens históricas, realce de detalhes gráficos e composição visual dos materiais de apresentação.

Foram produzidos mapas temáticos, linhas do tempo e representações comparativas entre o traçado urbano original e os processos de expansão e modernização ao longo do tempo. Não foram realizadas visitas técnicas ou atividades de campo, e as análises basearam-se inteiramente em dados secundários, registros iconográficos e interpretações cartográficas históricas.

A metodologia adotada, ao combinar recursos gráficos, documentais e bibliográficos com a construção coletiva do conhecimento em sala de aula, permitiu aos estudantes desenvolver uma leitura crítica sobre o espaço urbano e suas permanências, contribuindo para a valorização do patrimônio histórico e para a compreensão da relação entre forma urbana e cultura local.

RESULTADOS

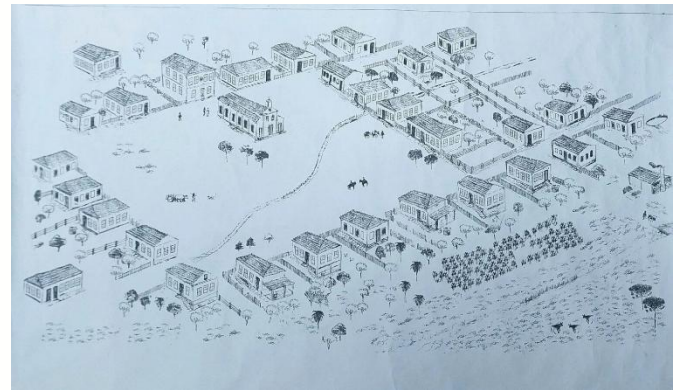
Os resultados obtidos a partir da condução metodológica do trabalho permitiram identificar e descrever os principais momentos históricos de conformação urbana de Anápolis, com ênfase na **centralidade dos espaços públicos** como catalisadores das transformações territoriais, socioculturais e políticas da cidade. Esses espaços, em suas diferentes configurações e temporalidades, revelam-se como expressões materiais

dos processos de urbanização e da dinâmica coletiva da vida urbana.

Período Religioso (1870-1907)

Durante o Período Religioso, a cidade de Anápolis ainda se configurava como um pequeno núcleo rural com forte orientação católica. Nesse período, a Capela de Santana, erguida em 1871, e seu entorno imediato, o Largo de Santana, compunham o principal espaço público da cidade. Segundo o trabalho principal, "esse largo não apenas servia para eventos religiosos, mas também se tornou o núcleo da vida social da comunidade" (Vargas, 2015). A estrutura inicial da cidade era marcada por ruas de traçado irregular e construções em adobe ou pau-a-pique, situadas de forma adaptativa às condições geográficas locais, especialmente ao entorno do Córrego das Antas.

Figura 1 – Mapa de localização e situação das cerâmicas.



Fonte: Radio São Chico.

Os sepultamentos no final do século XIX eram realizados de forma improvisada no largo da igreja, como apontado no texto: “os corpos, transportados em redes suspensas por varas, eram enterrados em covas simples ao redor da capela” (Leão, 2012). A urbanização espontânea seguia a topografia, expandindo-se em direção às encostas e afastando-se das áreas alagadiças conhecidas como “baixada do sapo”.

Figura 2 – Núcleo urbano original de Anápolis do final do século XIX.



Fonte: Mapa elaborado pelos autores.

Período Comercial (1907-1935)

A elevação de Anápolis à condição de cidade, em 1907, representou um divisor de águas no processo de urbanização local. Nesse momento, foram implementadas melhorias na infraestrutura, como a instalação da agência postal (1908), criação da Comarca (1914), construção da rodovia Anápolis–Rocador (1920), e fornecimento de energia elétrica (1924). A urbanização ganhou contornos mais definidos, com a criação de novos eixos comerciais e a ampliação do número de espaços públicos estruturados.

Destaque especial deve ser dado à formação da Praça Fanstone, construída em 1922 e inaugurada oficialmente em 1926. Conforme descrito no trabalho complementar, essa praça apresentava jardins e coreto e passou a abrigar eventos cívicos e apresentações da banda municipal. Seu entorno passou a ser valorizado como centro cívico e comercial, sendo ladeado por edificações relevantes como o Grupo Escolar e o Hospital Evangélico Goiano.

Figura 3 - Praça James Fanstone.



Fonte: Anápolis.go.

Ainda nesse período, foi consolidado o novo eixo comercial da cidade na Rua 6 de Agosto (atual Rua Aquiles de Pina), onde foram instaladas lojas e serviços modernos, como a Companhia Comercial de Automóveis (CCA) e a loja A Rainha da Barateza, fundada em 1911.

Figura 4 - Loja comercial A Rainha da Barateza, de Tonico de Pina, na Rua 6 de Agosto, atual Rua Aquiles de Pina.



Fonte: Portal contexto, 2022.

Figura 5 - Levantamento da cidade de Anápolis em 1915



Fonte: Mapa elaborado pelos autores.

Era Ferroviária (1935-1950)

A chegada da Estrada de Ferro Goiás, em 1935, constituiu o marco mais expressivo da transformação urbana de Anápolis. Segundo o texto-base, “a ferrovia transformou a cidade no principal centro exportador de Goiás, atraindo migrantes e diversificando a economia” (Cunha, 2014). A inauguração da Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente modificou radicalmente o traçado urbano, deslocando o centro econômico para as imediações da nova estação.

Figura 6 - Estação Ferroviária de Anápolis-GO.



Fonte: Anápolis.go.

Nesse contexto, surgiu a Praça Americano do Brasil, concebida como novo centro da cidade, com coreto, jardins e entorno comercial em plena expansão. Essa praça consolidou-se como referência simbólica e funcional da modernização urbana, conectando-se com a estação por meio de avenidas e artérias estruturadas como a Avenida Goiás e a Rua Bernardo Sayão.

Ainda na década de 1940, a Praça Oeste surge como reflexo da expansão da cidade para novas áreas, agora planejadas em função do crescimento comercial e habitacional. O texto indica que esse espaço “atendia à nova demanda da população crescente”, com presença de prédios públicos como o Fórum de Anápolis (1950).

Figura 7 - Mapa da Praça Oeste.



Fonte: Mapa elaborado pelos autores.

Décadas de 1960–1970: Modernização e Requalificação

Com a intensificação da modernização urbana, na segunda metade do século XX, diversos espaços públicos passaram por requalificações e renomeações. Um exemplo notável é a antiga Praça Moisés Santana, que passou a ser conhecida como Praça das Mães, em homenagem ao jornalista Moisés Augusto de Santana. Segundo o material complementar, “foram acrescentados playgrounds, bancos e áreas de convivência para o lazer das famílias”, demonstrando um novo uso voltado ao cotidiano e ao convívio intergeracional.

Durante esse período, observa-se ainda a valorização do patrimônio edificado, com restaurações pontuais em edifícios como o Hospital Evangélico Goiano, considerado o primeiro “arranha-céu” de Goiás, e a reconfiguração da antiga Casa de Câmara e Cadeia, que cede espaço ao Colégio Antensina Santana (1948).

DISCUSSÃO

A problemática central que norteou este trabalho foi: de que forma os espaços públicos de Anápolis expressam os processos históricos de transformação urbana e os modos de apropriação coletiva, sendo simultaneamente reflexo e motor de mudanças sociais, econômicas e políticas? Para respondê-la, adotou-se como objetivo geral analisar a evolução dos espaços públicos da cidade, identificando seus papéis nos diferentes períodos históricos e as transformações urbanas a eles associadas.

A hipótese inicialmente levantada – de que os espaços públicos, ao longo das três fases históricas (Religiosa, Comercial e Ferroviária), desempenharam papel central não apenas como pontos de encontro e sociabilidade, mas também como instrumentos simbólicos e funcionais da urbanização e da constituição da identidade local – foi confirmada a partir dos dados levantados e discutidos ao longo do trabalho.

A análise cronológica dos logradouros evidenciou que, desde o final do século XIX, os espaços públicos já possuíam caráter multifuncional. O Largo de Santana, por exemplo, constituía simultaneamente centro espiritual, espaço de convívio e campo de práticas funerárias, reforçando a noção de que os espaços públicos não se restringem à função física, mas operam como dispositivos culturais e sociais. Essa característica permaneceu ao longo da história urbana de Anápolis, ainda que os



formatos, usos e significados desses espaços tenham se transformado ao longo do tempo.

Na fase comercial, com a elevação da cidade à categoria de município, os espaços públicos começaram a adquirir uma função mais estruturada, como se observa na formação da Praça Fanstone, marcada pela intenção de organizar a vida cívica e cultural. Já na Era Ferroviária, praças como a Americana do Brasil foram concebidas dentro de um projeto mais amplo de reconfiguração urbana e territorial, relacionado ao crescimento econômico e à integração regional proporcionada pela ferrovia. Esses espaços evidenciam uma mudança de paradigma: de áreas espontâneas e simbólicas para locais planejados, inseridos no contexto de modernização e racionalização do espaço urbano.

A metodologia adotada demonstrou-se adequada ao objeto de estudo e ao objetivo proposto. O trabalho, embora limitado ao ambiente didático, combinou fontes documentais, bibliográficas e cartográficas de forma eficiente para oferecer uma leitura crítica da formação e transformação dos espaços públicos. A utilização de softwares como AutoCAD, Google Earth Pro e Adobe Photoshop possibilitou a criação de representações visuais claras e comparativas, reforçando a análise gráfica do espaço urbano e permitindo maior aproximação com a morfologia da cidade em diferentes fases históricas.

A ausência de trabalho de campo não comprometeu a análise, uma vez que o foco da pesquisa se concentrou na historicidade e na evolução formal dos espaços públicos, acessíveis por meio de documentos, imagens históricas, mapas e literatura acadêmica. Ainda assim, reconhece-se que a coleta de impressões dos usuários e o estudo do uso atual dos espaços teria enriquecido o trabalho, oferecendo subsídios qualitativos à análise espacial e cultural dos logradouros contemporâneos.

Do ponto de vista do nível atual de compreensão sobre o tema, este trabalho contribui ao reafirmar que os espaços públicos urbanos não são apenas resquícios materiais do passado, mas vetores ativos de construção da cidade, de suas dinâmicas territoriais e de sua memória coletiva. Trabalhos como os de Reimer (2022), Cunha (2014) e Vargas (2015) já apontam para a relevância da relação entre morfologia urbana, história e identidade, e os dados aqui analisados reforçam essa perspectiva ao mostrar como praças e largos foram continuamente

ressignificados conforme as transformações políticas, econômicas e sociais da cidade.

Um aspecto relevante observado foi a relação entre os espaços públicos e a economia local. Enquanto no século XIX o largo servia como extensão da igreja e do cotidiano agrícola, nas décadas seguintes os espaços foram absorvendo funções comerciais, administrativas e de lazer, refletindo a urbanização progressiva e as mudanças nas formas de vida urbana. Além disso, a estética e a função dos espaços públicos foram se sofisticando: do chão batido do largo colonial às praças ajardinadas com coreto e aos equipamentos de lazer dos anos 1960, os logradouros públicos acompanharam os anseios e as necessidades da população em constante transformação.

Dentre os desafios e limitações enfrentados, destaca-se a dificuldade de acesso a fontes documentais mais detalhadas sobre determinados espaços, como a Praça das Mães, cuja origem é pouco documentada. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliação dos acervos históricos, digitalização de documentos e sistematização de dados sobre o espaço urbano de Anápolis, que permitam análises mais precisas e aprofundadas. A escassez de registros limita a interpretação dos processos de transformação e dificulta a reconstrução de narrativas mais completas sobre os espaços públicos da cidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se o aprofundamento da análise sobre o uso contemporâneo dos espaços públicos, integrando métodos etnográficos, entrevistas com usuários e observações diretas que possibilitem compreender como esses espaços ainda exercem (ou não) suas funções simbólicas e sociais na atualidade. Também seria interessante explorar as transformações ocorridas nas décadas mais recentes, incluindo os impactos das políticas de revitalização urbana, da expansão periférica e das novas demandas por sustentabilidade e mobilidade.

Em suma, o trabalho alcançou plenamente seus objetivos ao demonstrar que os espaços públicos são testemunhos vivos e dinâmicos das transformações urbanas, revelando as camadas da história de Anápolis e permitindo novas leituras sobre a cidade, seu passado e suas perspectivas futuras.

CONCLUSÕES



A análise da trajetória urbana de Anápolis, a partir de seus espaços públicos, evidenciou que esses elementos não apenas acompanharam o crescimento físico da cidade, mas também exerceram papel ativo na conformação de sua identidade coletiva e organização territorial. As praças e largos analisados revelam-se como expressões materiais de distintas fases históricas, marcando o deslocamento de centralidades, a redefinição de funções urbanas e as transformações nas práticas sociais.

O trabalho confirma que os espaços públicos, ao longo do tempo, deixaram de ser apenas pontos de congregação religiosa e comunitária para assumir funções estratégicas na vida política, econômica e simbólica da cidade. Sua evolução reflete as tensões entre tradição e modernidade, planejamento e espontaneidade, memória e renovação.

A contribuição desta pesquisa reside na sistematização crítica de dados históricos, cartográficos e simbólicos sobre a cidade de Anápolis, oferecendo subsídios relevantes para futuras ações de valorização, preservação e planejamento urbano. Além disso, destaca a importância de ampliar o acesso a fontes documentais e estimular abordagens interdisciplinares que integrem o estudo do espaço público à dinâmica urbana contemporânea.

Este relato, portanto, se insere no campo da história urbana e do urbanismo crítico, contribuindo para a ampliação do debate sobre a construção social do espaço nas cidades médias brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Jonathan Guilherme Pires; JOANA, D.; CASTRO, Arc Bardella. **Fragmentação Do Território: Um Estado De Caso Para Pirenópolis**. Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Câmpus Anápolis de CSEH (SEPE) (ISSN 2447-9357), v. 3, 2017. Acesso em: 02 abr. 2025.
- CASTRO, Joana D.'arc Bardella; DE CASTRO, Mário César Gomes. **As Diferenças Urbanas Ao Longo Do Tempo: Um Olhar Comparativo Entre Pirenópolis E Anápolis**. Anais do Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto, v. 1, n. 1, p. 736-740, 2014. Acesso em: 02 abr. 2025.
- CUNHA, Wânia Chagas Faria. **Anápolis: desenvolvimento econômico e estruturação do intraurbano entre 1870 e 1950**. Revista Territorial (ISSN 2317-0360), v. 3, n. 1, p. 78-98, 2014. Acesso em: 02 abr. 2025.
- LEÃO, Fernando Silveira. **Metrópole E Necrópole: Cidade Dos Vivos E Cidade Dos Mortos. Há Conexão?** Anais do Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas (SINEEP), v. 2, n. 1, p. 167-181, 2012. Acesso em: 02 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Maria Fátima. **Nos trilhos da ferrovia: a Estação Ferroviária de Anápolis (go) como lugar de memória e poder**. Revista Fragmentos de Cultura-Revista. Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 26, n. 3, p. 359-370, 2016. Acesso em: 02 abr. 2025.
- REIMER, Haroldo; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; FREITAS, Mirelle Antônia Souza. **Sant'Ana e o mito fundador de Anápolis, Goiás**. Caminhos-Revista de Ciências da Religião, v. 20, n. 2, p. 190-207, 2022. Acesso em: 02 abr. 2025.
- RIBEIRO, Raquel de Freitas Alves; MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Tempos e história: um estudo sobre Anápolis, GO**. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687). 2016. Acesso em: 02 abr. 2025.
- SILVA, Ana Caroline Caixeta; VALVA, Milena d'Ayala. **A modernização da cidade de Anápolis e a repercussão no seu Centro Pioneiro**. Revista Memória em Rede, v. 12, n. 22, p. 222-242, 2020. Acesso em: 02 abr. 2025.
- SOARES, Murillo Oliveira. **Anápolis: uma cidade entre capitais (Goiânia e Brasília) e modernidades (1930-1960)**. 2019. Acesso em: 02 abr. 2025.
- VARGAS, Lucas Gabriel Corrêa. **As representações sociais do progresso. Uma perspectiva a partir da chegada da estrada de ferro em Anápolis, GO**. 2015. Acesso em: 02 abr. 2025.